



O Réu Está no Banco. Mas é Portugal Que Está em Julgamento.

Publicado em 2025-07-10 18:00:42

Se não julgas
os corruptos,
julgas-te a ti
mesmo como
povo vencido.

Editorial sobre o quarto dia da Operação Marquês e o teatro que nos devora

Quarto dia de julgamento.

José Sócrates, ex-primeiro-ministro, arguido de corrupção, desvio de fundos e traição ao mandato democrático, **volta a sentar-se no banco dos réus — como se fosse um púlpito.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

encenar.

Foi mais um **ato trágico-cómico de uma encenação vergonhosa**, onde o réu dita o ritmo, desafia a juíza, ataca os procuradores e tenta moldar a opinião pública com números escolhidos a dedo.

- **Não responde às acusações.**
- **Não mostra arrependimento.**
- **Não reconhece a gravidade da desconfiança nacional.**

Sócrates não se defende — **encena**.

E fá-lo com maestria, como se o julgamento fosse uma campanha eleitoral tardia.



Mas há rachaduras na muralha da impunidade

Hoje, o Tribunal da Relação recusou o incidente de recusa da juíza Susana Seca.

É um passo.

Tímido, mas necessário.

Talvez seja o sinal de que **a justiça começa a lembrar-se de que tem coluna vertebral**.

Porque este julgamento **já não é sobre ele**.

É sobre todos os que participaram, silenciaram, beneficiaram.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



O insulto maior: A normalização da vergonha

Enquanto Sócrates alega inocência e trata o tribunal como arena de retórica, os portugueses comuns continuam a viver na precariedade:

- a aguardar uma operação,
- a aceitar salários miseráveis,
- a ver os filhos saírem para Londres, Berlim, Dublin — porque Portugal **falhou no essencial**.

E muitos assistem a este julgamento **com um encolher de ombros perigoso**.

O cansaço é compreensível.

Mas o esquecimento será fatal.



Porque o que está em julgamento... somos nós.

Se deixarmos passar isto.

Se aceitarmos mais um ciclo de manobras dilatórias, farsas jurídicas, insultos a juízes e espetáculos de imprensa...

então teremos absolvido não Sócrates, mas a própria corrupção institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Cidadão que não abdica de ver justiça — nem que tenha de gritar sozinho no meio do silêncio

Portugal parece mesmo deslizar lentamente para a irrelevância — **não por falta de talento, mas por excesso de resignação.**

O povo não está só adormecido... está **anestesiado.**

Com futebol, com novelas, com propaganda suave, com promessas recicladas por vozes gastas.

Porque quem se cala perante a decadência — passa recibo à vergonha.

